



**CRÍTICAS:** Passarinho (E), Assis, Pascotto e Gonçalves (D) lançam manifestos dos economistas

# Governo anuncia roteiro para o desenvolvimento

Exportações terão metas e políticas de subsídios serão revistas

**JORNAL DO BRASIL**  
EDNA SIMÃO

**BRASÍLIA** – Os quatro homens fortes do governo Luiz Inácio Lula da Silva – os ministros Luiz Fernando Furlan (Desenvolvimento, Indústria e Comércio), Antônio Palocci (Fazenda), José Dirceu (Casa Civil) e Guido Mantega (Planejamento) – anunciaram ontem um roteiro da agenda de desenvolvimento econômico para o país. Uma das novidades do documento é estabelecer metas de exportações para setores ou até mesmo para empresas que recebem incentivos fiscais ou financiamentos especiais do governo – como na Coreia. Outra idéia é o direcionamento das compras governamentais como acontece atualmente nos Estados Unidos.

**Superávit da balança comercial este ano passa de US\$ 9 bi**

– É preciso tempo prefixado para alcançar determinado nível de competitividade mundial. Outra política é o direcionamento das compras governamentais – explicou Mantega, lembrando como exemplo a Petrobras, cujo nível de nacionalização das plataformas é de 75%.

Segundo Furlan, o governo fará uma revisão das políticas de renúncia fiscal. Palocci explicou ainda que, para estimular a competitividade e alavancar as exportações do país, poderá ser dada continuidade à política de subsídios e abertos financiamentos especiais, porém sempre com critérios temporais. Para o ministro, será preciso, por exemplo, analisar toda uma cadeia produtiva e investir onde há ineficiência.

– Todas essas políticas têm um

risco. O critério do subsídio não pode ser eterno. Precisa ser avaliado – disse Palocci.

O detalhamento das metas de exportações setoriais, incentivos e financiamentos, além da questão das compras governamentais, será feito por um comitê dos ministérios. O projeto deverá ser apresentado em 30 dias. O assunto também será discutido com a iniciativa privada e sindicatos em um seminário no dia 17 de julho.

Segundo Furlan, a divulgação da agenda não é uma resposta às críticas de que o governo não estaria fazendo nada.

– Seria uma percepção simplista e equivocada – afirmou.

O superávit da balança comercial brasileira supera US\$ 9 bilhões este ano. Só na semana passada, foi de US\$ 554 milhões.